

## **A ESTRUTURA FUNDIÁRIA E A REESTRUTURAÇÃO DA AGROPECUÁRIA NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA – PR: fatores responsáveis pela migração campo-cidade**

Jaqueline Niendicker de Lima<sup>1</sup>  
Cecilia Hauresko<sup>2</sup>

**Resumo:** No Brasil, a partir de 1970, os setores produtivos vêm passando por intensa reestruturação produtiva, baseada na difusão, mesmo que desigual, do meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2001), que provocou profundas transformações na produção agropecuária, reestruturando os espaços rurais e urbanos. Além disso, essas mudanças tem resultado, também, na concentração fundiária. Diante disso, busca-se analisar os atuais processos de reestruturação produtiva e concentração fundiária que provocaram a migração da população rural no município de Guarapuava, no Paraná, especialmente, a partir da década de 1980. Objetivou-se por meio de dados secundários do IBGE, compreender o(s) uso(s) e os contrastes nas formas de uso e apropriação das terras do Município de Guarapuava e apontar alguns fatores que motivaram a migração do campo para a cidade.

**Palavras-chave:** Reestruturação produtiva, agropecuária, Guarapuava.

### **Introdução**

No Brasil, as questões agrárias são bastante antigas e fortemente ligadas à constituição do Estado Republicano brasileiro, ocupando destaque o período marcado pelo fim da escravidão e criação da Lei de Terras no ano de 1850 (BRASIL, 1850). Esta lei ao determinar que a compra e venda seria a única forma de acesso à terra pública impediu que a grande parcela de trabalhadores livres, camponeses e imigrantes europeus a acessassem. A estrutura fundiária evolui em um sentido concentrador e excludente, bloqueando qualquer tipo de acesso à terra aos trabalhadores rurais brasileiros (GRAZIANO DA SILVA, 2000). Em tempos recentes, as reformas agrárias foram realizadas, conforme mostrar-se-á, na sequência, com o objetivo de corrigir essa distribuição da propriedade da terra, diminuir o êxodo rural, incrementar a produção do setor agrícola, fortalecer a agricultura produtora de alimentos e reduzir as desigualdades sociais tendo como meta, melhor distribuição de renda. Mesmo que a temática nos últimos anos tenha recebido atenção maior, a questão agrária ainda não foi resolvida nas diferentes regiões brasileiras e a estrutura fundiária injusta permanece e se perpetua. Além das reformas agrárias realizadas em todo o território brasileiro, a mesorregião centro-sul que inclui o município de Guarapuava registra um histórico de coletivos de luta, especificamente, encabeçadas pelo Movimento Socioterritorial dos Trabalhadores (e

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, jhaque2@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, chauresko@unicentro.br

Trabalhadoras) Sem terra- MST que resultaram no assentamento de um número considerável de trabalhadores/agricultores e, os Quilombolas da comunidade Paiol de Telha, que trouxeram a questão da concentração da propriedade privada da terra e do racismo, para a agenda política, nas escalas local, regional, estadual e nacional

Além da estrutura fundiária injusta, no Brasil, a partir de 1970 os setores produtivos também passaram por intensa reestruturação produtiva, baseada na difusão, mesmo que desigual, do meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2001), que provocou profundas transformações na produção agropecuária, reestruturando os espaços rurais e urbanos.

Em Guarapuava o processo de ocupação e as atividades econômicas desenvolvidas estiveram, fortemente, relacionadas com a exploração da terra e, portanto, das potencialidades naturais contidas em seu território, como foi a ocupação pela pecuária extensiva nas regiões de campos naturais desse município.

A agricultura, do mesmo modo, foi uma atividade fundamental para conformar a diferenciação regional que hoje em dia compõe o país, alterando a medida que o movimento de apropriação e uso dos espaços rurais ou agroindustriais vai reconstruindo, dinamicamente, o território nacional ao longo do tempo.

Diante disso, busca-se analisar os atuais processos de reestruturação produtiva e concentração fundiária que provocaram a migração da população rural no município de Guarapuava, no Paraná, especialmente, a partir da década de 1980. Objetivou-se por meio de dados secundários do IBGE, compreender os contrastes nas formas de uso e apropriação das terras do Município de Guarapuava e apontar alguns fatores que motivaram a migração do campo para a cidade.

O trabalho se apresenta, estruturado, em 3 partes. Na primeira abordamos a reestruturação produtiva e a concentração fundiária, como fatores que entendemos ser responsáveis pela migração da população rural para a cidade. Na segunda, com base nos dados sobre Guarapuava, mostra-se as transformações pelas quais o município foi passando e as mudanças sofridas, a partir da década de 1980. Na terceira e última parte, apresenta-se as considerações finais.

### **Modernização da agricultura, reestruturação produtiva e concentração fundiária.**

No Brasil, a modernização da agricultura que levou à reestruturação produtiva foi implementada a partir da década de 1970 e teve efeitos negativos provocando profundas transformações sociais, econômicas e espaciais, quando forçou a incorporação, pelos agricultores de produtos industriais que compunham o pacote tecnológico da chamada Revolução Verde.

A agricultura mundial passou, a partir da segunda guerra mundial, por uma série de transformações decorrentes do processo de modernização, conhecida como Revolução Verde. A modernização consistiu na utilização de máquinas, insumos e técnicas produtivas que permitiram aumentar a produtividade do trabalho e da terra. A Revolução Verde permitiu um pequeno aumento da oferta per capita mundial de alimentos. Esse aumento ocorreu ao mesmo tempo em que a população mundial crescia, a população rural decrescia e a área agrícola se reduzia (1,91% entre 1975 e 2005). (NUNES, 2007, p.01).

As bases técnica e econômica da agropecuária foram substituídas, seja para o cultivo de plantas, seja para a criação de animais, uma vez que se mostravam incompatíveis com as novas formas de produção, distribuição e consumo (ELIAS, 2005). De acordo com a autora, esse novo modelo de crescimento agropecuário consistiu na incorporação da ciência, da tecnologia e da informação visando aumentar a produção e melhorar a produtividade, resultando em importantes transformações econômicas e, socioespaciais.

A aplicação dos procedimentos e métodos científicos para a realização da agropecuária, visando ao aumento de produtividade e à redução de custos, aperfeiçoou e expandiu seu processo produtivo, induzindo importantes progressos técnicos que foram determinantes para imprimir complexas inovações às forças produtivas do setor. Com a pesquisa tecnológica foi possível reestruturar a base técnica empregada nesse conjunto de atividades, transformando os tradicionais sistemas técnicos agrícolas e abrindo um grande número de novas possibilidades para a realização da mais-valia mundializada, através da fusão de capitais com os demais setores econômicos. O aumento da extensão da área cultivada deixou de ser o fator exclusivo de crescimento da produção agrícola, uma vez que as inovações tecnológicas elevaram a produtividade do trabalho e da terra, que avançava muito lentamente até então. A reestruturação da agropecuária se deu com um amplo emprego de máquinas, insumos químicos e biotecnológicos fornecidos pela atividade industrial, provocando notáveis metamorfoses nas relações sociais de produção e acarretando metamorfoses na divisão social e territorial do trabalho agropecuário (ELIAS, 2005, p. 4476-77).

A implantação da mecanização e a sequente substituição da força animal e da força humana pelo trator, colheitadeiras, o incentivo à plantação de monocultivos como a soja, o milho e o trigo com utilização de adubação química estão entre os fatores responsáveis pela modernização da agricultura.

Além disso, esse processo de modernização que incluiu inovações resultantes da pesquisa tecnológica distanciou largamente o agricultor dos bens naturais e das formas

tradicionais de produzir e o tornou bastante próximo e dependente dos produtos artificiais. Nesse sentido, a dependência de produtos industriais pode ser considerada um forte elemento na migração do campo para a cidade e o abandono da agricultura, por parte de uma parcela de agricultores.

Elias (2005), destaca que a pesquisa tecnológica voltada para o setor agropecuário visou uma aproximação entre o seu processo produtivo e o funcionamento da indústria, parâmetro, considerado ideal para se obter maior crescimento e acumulação.

Diante disso, uma das principais orientações do progresso tecnológico na agricultura teve como intuito a geração de insumos artificiais, produzidos em escala industrial e, capazes de substituir parte dos insumos naturais. Assim, a preocupação passou a ser, um maior controle sobre o ciclo biológico das plantas e dos animais, tornando-o um pouco menos vulnerável às forças da natureza e, em consequência, capaz de responder mais positivamente às novas formas de produção, distribuição e consumo.

Podemos dizer que a tecnologia e o capital passam a subordinar, em parte, a própria natureza, reproduzindo artificialmente algumas das condições necessárias à produção agropecuária, que se torna cada vez mais dependente dos insumos gerados pela indústria, cuja produção transformou o conjunto de instrumentos de produção agrícola. Inúmeras pesquisas tecnológicas voltadas para o setor desenvolveram uma quantidade muito grande de novos produtos químicos na tentativa de: suprir as deficiências do solo; prevenir as doenças das plantas; combater as pragas das plantações; aumentar o rendimento por hectare; fabricar no laboratório sementes mais produtivas; construir máquinas para semear, cultivar, colher e irrigar o solo; e uma quantidade incomensurável de outras inovações, proporcionando importantes ganhos de produtividade.

Esse modelo de agricultura teve outro efeito que é a redução das pequenas e o crescimento das médias e grandes propriedades, conforme dados disponibilizados pelos censos agropecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Da mesma forma, é notório que, esse processo também provocou a migração da população de agricultores e trabalhadores rurais para a cidade, mobilidade humana que marcou intensamente as décadas de 1970 e 1980, conforme os dados dos censos demográficos disponibilizados pelo IBGE.

A mudança no sistema de produção e na sua escala, promovida pelo novo pacote tecnológico da Revolução Verde adotado no processo de modernização, serviram para

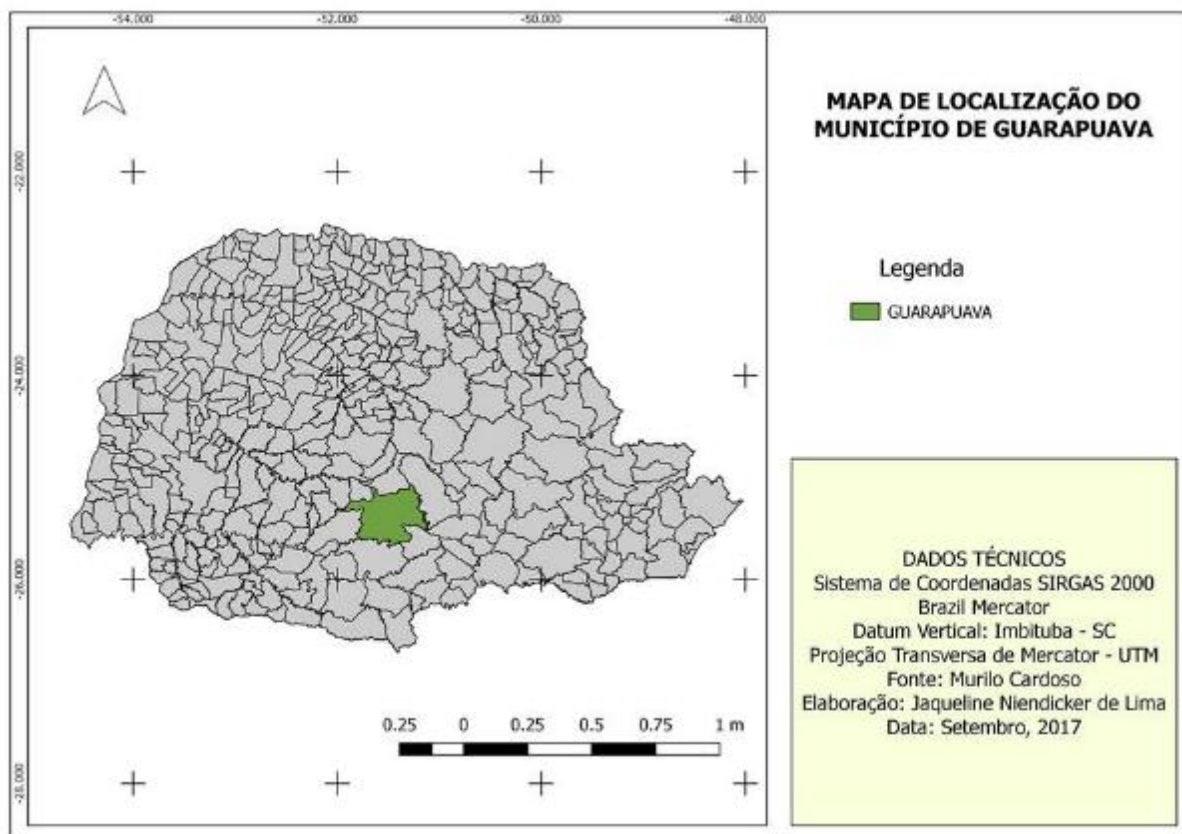
acentuar ainda mais a concentração da propriedade da terra, afetando também as relações de produção no campo. Além da mecanização que já apontamos ter expulsado mão-de-obra, consumido o espaço de arrendatários, parceiros, posseiros e outros pequenos produtores também ficou reduzido pela "territorialização do capital" segundo Kageyama (1987, p. 63). Isto provocou intensa mobilidade da população rural entre as décadas de 1960-80, quando as áreas rurais tiveram uma redução absoluta de sua população. A mobilidade dos agricultores do campo para a cidade representa à expropriação dos meios de produção do campo (terra), bem como a força de trabalho sendo agora transformada em mercadoria, que sai do campo para trabalhar nas cidades. Objetiva-se por meio da pesquisa com enfoque para a estrutura fundiária e reestruturação produtiva a partir da modernização da agricultura no Brasil, conhecer melhor a realidade do campo no município de Guarapuava, Paraná. O município de Guarapuava no decorrer de sua história recebeu uma população proveniente de diferentes lugares do Brasil e do mundo. Foram esses grupos que contribuíram efetivamente para a ocupação e desenvolvimento do município. No caso do Paraná em geral, e em Guarapuava em particular, a atividade econômica responsável pela atração da população foi a agricultura e a pecuária, isto até a década 60 do século passado. A partir de 1970, década marcada no Brasil pela intensa expansão do capitalismo no campo via modernização do processo de produção agrícola, esse município a exemplo de outros municípios brasileiros passa por uma reestruturação produtiva. Essa modernização teve incentivos tanto do capital internacional, nacional e grande apoio do Estado.

Trata-se de uma pesquisa sobre estrutura agrária do município e a reestruturação produtiva da agricultura, basicamente, a partir de dados dos censos do IBGE, visando compreender o(s) uso(s) e ocupação do espaço rural e seus contrastes nas formas de apropriação, além de apontar os fatores responsáveis pela saída da população rural e o estabelecimento na cidade. Com base na análise das formas de uso e apropriação do espaço agrário e agrícola do município buscou-se a compreensão desses fatores que entendemos serem os principais responsáveis pela migração da população do campo para a cidade de Guarapuava.

### **Localização e Caracterização de Guarapuava (Mesorregião Centro-Sul), população, estrutura fundiária e produção agrícola.**



O Município de Guarapuava (Figura 1) foi instalado em 12 de abril de 1871 (IPARDES, 2017) e localiza-se na Região Centro-Sul do Estado do Paraná, a 252,70 quilômetros de Curitiba, numa região serrana, situada a 1120m de altitude. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Guarapuava possui aproximadamente 167.463 habitantes, destes 153.098 residem na área urbana e 14.365 na área rural.



**Figura 1 - Localização do município de Guarapuava**  
 Elaboração: Jaqueline Niendicker de Lima, 2017.

Segundo o IBGE (2010), o estado do Paraná tem uma população de 10.444.526 habitantes com taxa de crescimento anual de 1,4%, inferior a do Brasil como um todo. De acordo com o censo de 2000, é o sexto estado mais populoso do Brasil e concentra 5,63% da população brasileira. O censo de 2010 revelou que a população urbana do Paraná é hoje maior que a população rural, aproximadamente 85,4% dos habitantes do estado mora nas cidades. A densidade demográfica estadual é de 52,40 hab./km<sup>2</sup>.

Na mesorregião centro-sul, Guarapuava, dos 29 municípios que a formam 18 são predominantemente rurais como: Mato Rico, Palmital, Santa Maria do Oeste, Boa Ventura de

São Roque, Turvo, Campina do Simão, Goioxim, Marquinho, Nova Laranjeiras, Espigão Alto do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Porto Barreiro, Laranjal, Virmond, Candói, Honório Serpa, Mangueirinha e Coronel Domingos Soares. Essa característica é reforçada, não somente pela colonização e ocupação, mas também pelo elevado número de assentamentos rurais. Segundo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA (2010), nessa mesorregião foram implantados 112 projetos de assentamentos rurais que estão distribuídos em 25 municípios) e áreas indígenas (62%). Porém, a criação dos assentamentos não significou aumento da população rural e Guarapuava se destaca na mesorregião como município predominantemente urbano com 167.328 habitantes, sendo que 152.993 são residentes urbanos e somente 14.335 habitantes são rurais (IBGE, 2010). Entre os anos de 2000 a 2004, na mesorregião centro-sul, 04 municípios obtiveram aumento no número absoluto da população rural entre os censos demográficos de 2000 e 2010, são eles, Guarapuava, Pinhão, Reserva do Iguaçu e Quedas do Iguaçu. É importante destacar que nesses municípios apesar do aumento do número da população rural, os mesmos ainda são, predominantemente urbanos, ou seja, o aumento não foi suficiente para que a configuração atual do município fosse alterada. Com exceção do município de Quedas do Iguaçu que apresentou o maior aumento de habitantes na zona rural, passando de 7.738 habitantes em 2000 para 9.618 habitantes em 2010. Os demais municípios que compõem a mesorregião, entre os censos de 2000 e 2010, apresentaram diminuição no número de habitantes na área rural (RAMOS; LIMA, 2011).

A concentração urbana explica-se não somente pela migração campo-cidade semelhante a outros municípios, mas também por uma importante característica dessa região, qual seja, a elevada concentração de terra, uma vez que há um grande número de latifúndios (FORTUNA, 2011). O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) aponta que Guarapuava possui uma área total de 323.005 hectares, sendo que 3,64% das propriedades rurais detêm 51,47% dessa área. Essa é uma realidade que possui uma dinâmica com certas características e complexidades no âmbito das relações econômicas, políticas e sociais. A concentração da propriedade latifundiária, em muitos casos, freia quaisquer possibilidades de transformações social e econômica de forma a atingir a maior parte da população envolvida em atividades, cujo meio de produção é a terra.

Entretanto, essa concentração de terra no município não se dá sem resistência. Uma das principais características dessa região, são os coletivos de luta como o Movimento dos

Trabalhadores (as) Sem Terra (MST) e dos/das remanescentes de escravos, os Quilombolas Paiol de Telha, que trazem a discussão da concentração e a propriedade privada da terra e do racismo na agenda política, nas escalas local, regional, estadual e nacional.

No que se refere à redistribuição de terras no município de Guarapuava, Paraná, segundo dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária ( INCRA, 2017), o município possui oito assentamentos. Segue o quadro 1, com dados sobre esses assentamentos.

<b>Programa de Assentamento</b>	<b>Famílias assentadas</b>	<b>Área em Hectares</b>	<b>Capacidade de assentados.</b>	<b>Data de Criação</b>
<b>São Pedro</b>	37	912	38	02/09/1992
<b>Carolina</b>	26	580.8	27	18/12/1997
<b>Paiol de Telhas</b>	61	1051.9	64	16/11/1998
<b>Europa</b>	23	496.1892	26	30/06/1999
<b>Rosa</b>	32	563.3907	32	30/06/1999
<b>Bananas</b>	58	1096.4358	62	12/11/1999
<b>Nova Geração</b>	31	588.427	31	22/11/2010
<b>13 de Novembro</b>	48	1828.790	48	22/04/2004

**Quadro 1 – Programas de Assentamento no Município de Guarapuava, Paraná.**

**Fonte: INCRA, 2017**

**Org. Santos, 2017**

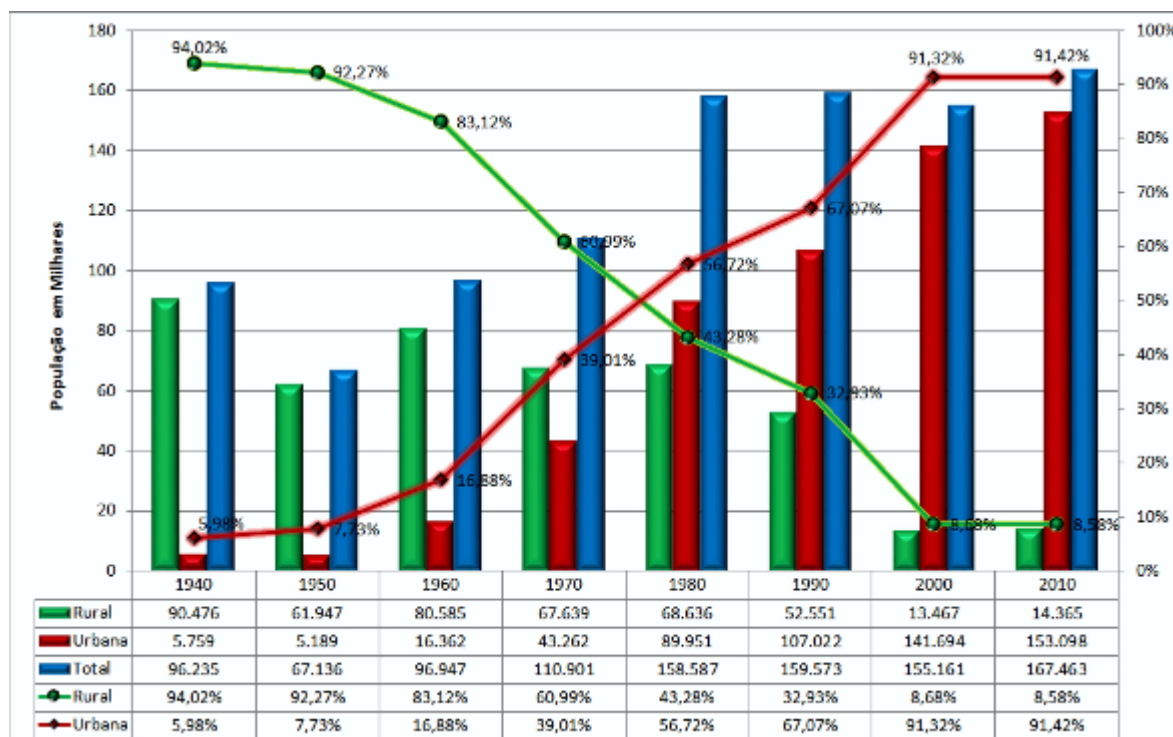
De acordo com Santos (2017), no município, aproximadamente, 316 famílias, tomaram posse de um pedaço de terra, somando um total aproximado de 1500 pessoas. As famílias assentadas, cada uma a seu modo, estão trabalhando no lote a elas destinado. A incorporação de aproximadamente 10 mil hectares de terra à produção tem como consequência o aumento da oferta de alimentos e de matérias-primas. O que se pode prever é não apenas um aumento da oferta de produtos agropecuários, mas também uma melhoria na sua qualidade e queda dos preços relativos.

O Município de Guarapuava que compõe a mesorregião Centro Sul que no início da década de 1970 possuía baixo adensamento populacional, abrigando cerca de 338 mil habitantes, constituindo uma das áreas menos populosas do Estado. Recortada por um pequeno número de extensos municípios apresentava a maior parte da população residindo no meio rural, situação refletida no reduzido grau de urbanização estimado para 1970 (24%) um dos mais baixos do Estado (IPARDES, 2004). Devido as características estruturais da base produtiva regional, essencialmente assentada na pecuária extensiva e na exploração da



madeira, com o predomínio de grandes propriedades agrícolas, a inserção da mesorregião no processo de modernização da agropecuária paranaense dos anos 70 foi mais lenta, tendo atuado, inclusive, como fronteira interna de ocupação, absorvendo fluxos populacionais vindos de outras regiões do Paraná, em particular do norte e do oeste (IPARDES, 2000). Nas décadas seguintes esse movimento se inverteu, ocorrendo perdas demográficas no meio rural da região, gradualmente intensificadas. Apesar de as áreas urbanas terem evidenciado ritmos expressivos de crescimento populacional – provocando aumentos paulatinos no grau de urbanização regional –, o conjunto da mesorregião experimentou taxas declinantes, diferentemente da maior parte das mesorregiões paranaenses. Convém mencionar que alguns, municípios da região, como Guarapuava, Pitanga e Laranjeiras do Sul, que na década de 1970 tinham grande extensão territorial e populações volumosas, sofreram sucessivos desmembramentos nas décadas posteriores, alterando as respectivas relações área/população e dificultando a avaliação temporal do ritmo de crescimento, ou decréscimo, das distintas populações municipais, as novas e de origem (IPARDES, 2004). Outra característica, já mencionada, que distingue esta região no âmbito do Estado relaciona-se ao grande número de assentamentos rurais que, gradativamente, vem se instalando em seu território. Se, por um lado, esse afluxo de população rural não tem sido suficiente para contrabalançar os efeitos das mudanças estruturais da base produtiva regional, altamente poupadores de mão-de-obra agrícola, por outro, parece interferir diretamente nas áreas urbanas próximas.<sup>4</sup> Assim, nos anos 90, praticamente todos os municípios da mesorregião registraram expressivos decréscimos de população rural, em contraposição a elevados incrementos urbanos. Ainda que o movimento de fracionamento dos municípios dificulte a mensuração da dinâmica de crescimento urbano e rural das respectivas populações, é bem possível que grande parte do crescimento dos centros urbanos da região decorra do êxodo rural dos entornos, bem como dos efeitos que os assentamentos rurais geram nas imediações (IPARDES, 2004).

Com base no gráfico 1, observa-se que no Município de Guarapuava, entre as décadas de 1940 a 1970, há o predomínio da população rural, residente no campo, situação que sofre mudanças nas décadas seguintes, apontando queda significativa da população rural a partir de 1980, quando o êxodo rural ocorre com bastante força.



**Gráfico 1 – População rural e urbana entre as décadas de 1940 e 2010**  
 Fonte: GOMES, 2016

Em Guarapuava, a resposta para o processo de diminuição da população na área rural, entre as décadas de 1960 e 1980, está relacionada, principalmente ao aumento das atividades de madeireiras e a criação de serrarias mais próximas ao centro urbano além do fortalecimento do comércio. Conforme se observa entre as décadas de 1940 e 1960 chama atenção a equivalência em números, entretanto, nas décadas posteriores houve uma disparidade com relação à população urbana e rural. A década de 1940 com 90.476 habitantes na área rural, enquanto na década de 1960 os habitantes somam 80.585, com isso nota-se uma perda populacional significativa da década de 1940 para 1960 na área rural.

Segundo Fortuna (2011), as condições de sobrevivência dos que se encontram no mercado formal de trabalho são precárias, uma vez que 19.763 pessoas, aproximadamente 57% desse universo, perfazem um rendimento mensal de até um salário mínimo. 44.787 pessoas, ou seja, 29%, se encontravam em situação de pobreza nessa localidade, ou seja, possuíam renda per capita de até meio (1/ 2) salário mínimo. Em contrapartida, 1.642 habitantes, ou seja, 1% da população perfaz 20 salários mínimos ou mais, caracterizando a acumulação do capital baseada em um modo de produção capitalista pautado na exploração da mais-valia, realidade esta que se manifesta não somente nessa região, como também na conjuntura brasileira. Guarapuava é um Município de médio desenvolvimento humano,

embora a região na qual está situado, enquanto polo econômico e social, congregue 24 Municípios, dos quais 12,50% são considerados os que possuem os mais baixos índices de desenvolvimento humano do Estado

Com relação a agropecuária na mesorregião centro-sul, é marcada pelas características dos recursos naturais e pela estrutura fundiária, estruturada na oposição latifúndio/minifúndio. No período mais agudo de incorporação de progresso técnico na produção agrícola do Estado, que foi a década de setenta, época mais ativa das políticas de crédito subsidiado, essa região, apenas marginalmente, foi incorporada a esse processo geral. Tanto que, nos primeiros cinco anos da década de oitenta, o Centro-Sul do Estado funcionou como fronteira interna, recebendo pequenos agricultores deslocados das regiões de agricultura mais dinâmica. As grandes propriedades, com pecuária extensiva e reservas florestais, também condicionaram a constituição das cidades da região. Atualmente com 29 municípios, 17 deles criados a partir de 1990, a região é a de menor densidade demográfica do Estado. Segundo o Censo Agropecuário de 1995/1996 (IBGE, 1997), a mesorregião detinha 13,4% da área e 10,5% do número de estabelecimentos rurais do Estado. Em relação ao Censo de 1985 (IBGE, 1991), a mesorregião registrou o desaparecimento de 8.253 estabelecimentos, o que representou uma redução de 17,6%, inferior à média estadual, que sofreu uma perda de 20,7% no número de estabelecimentos. Além disso, na mesorregião essa redução ocorreu exclusivamente no menor estrato (menos de 10 hectares), enquanto na média estadual houve diminuição também nos estratos entre 10 hectares e 100 hectares de área total. Estas alterações fundiárias ocorridas nesse período tiveram reflexo sobre o índice de Gini, cujo resultado revela uma forte concentração de terras na mesorregião Centro-Sul, com índice de 0,796, bem superior à média estadual. (IPARDES, 2004).

Para compreender a estrutura fundiária, nas diferentes escalas do território brasileiro considera-se necessário atentar para a evolução das atividades agropecuárias no país e como estas se inserem na economia mundial. Antes de tudo, é preciso lembrar que a agricultura tem importância histórica, geográfica e econômica no Brasil e foi ela a responsável por moldar as diversas formas de ocupação e uso do imenso patrimônio natural tropical e subtropical que formam o país. (BECKER, 2009).

A estrutura fundiária do Município de Guarapuava é bastante concentrada, seguindo as características nacionais. Embora esse assunto seja bastante polêmico, onde não é objetivo deste trabalho, discutir, a concentração exacerbada de terras, tem sido um dos maiores

entraves para o desenvolvimento agrícola e da economia brasileira como um todo. No entanto destaca-se abaixo o período em que a concentração fundiária intensificou-se de maneira sensível no estado e que gerou profundas modificações tanto no espaço agrário como urbano. No período de 1970 e 1980, o Estado do Paraná sofreu a chamada modernização agrícola na qual ,apenas os grandes proprietários puderam beneficiar-se das novas tecnologias disponíveis no mercado. O processo competitivo e o maior incentivo à agricultura de exportação formou uma massa de pequenos proprietários, que possuíam apenas a função de produzir, a preços não compensadores, os gêneros alimentícios da classe trabalhadora. Esse período de intensificação da tecnologia agrícola, disponível apenas àqueles que pudessem entrar na esfera financeira de benefícios gerados pelo Estado, provocou uma imensa dispensa de mão de obra do campo. Estava-se diante do milagre da modernização; milagre este, que custou as terras de inúmeros pequenos proprietários, que não tiveram acesso à esses benefícios, ou, que não puderam entrar na onda de modernização reinante. A expulsão de pequenos produtores e dos trabalhadores rurais que incham nossa periferia urbana verificada nessas décadas ainda não terminou; é um processo que ainda persiste. Embora se saiba que a venda da terra seja apenas um dos vetores a demonstrar o desaparecimento da pequena propriedade e da pequena produção, os números são por demais significativos para serem ignorados. Os dados da Secretaria de Agricultura demonstram a venda de 44.203 imóveis rurais no Paraná em 1984, que só pôde ser entendida dentro de um movimento geral do capital em busca de sua valorização. O total de 44.203 propriedades rurais que foram vendidas em 1984, no estado do Paraná, encontram-se assim distribuídos, conforme extratos de área: 11.368 propriedades com área entre 0 à menos de 5 ha; 8.893 de 5 ha à menos de 10 ha; 11.351 de 10 ha à menos de 20 ha; 5.407 de 20 ha à menos de 30 ha; 3.301 de 30 ha a menos de 50 ha; 2.260 de 50 ha à menos de 100 ha e 1.623 de 100 ha à mais. Guarapuava obteve nesse período, 3.684 transações destacando-se entre os dez municípios do Paraná com maior número de transações. Observa-se que, o maior número de transações, foram feitas com as propriedades de menor tamanho. A explicação reside basicamente no grande número destes imóveis em relação às propriedades de maior extensão e principalmente na dificuldade de seus proprietários sem acesso às tecnologias, em conseguirem pelo menos reproduzir o preço da força de trabalho, já que a apropriação da renda e a taxa média de lucro na agricultura se tornam impossíveis a esses agricultores. O quadro 02 demonstra a estrutura fundiária do município. (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA, 2011).

<b>EXTRATOS</b> (em ha)	<b>TOTAL DE PROPRIEDADES</b> Número - %	<b>ÁREAS EXPLORADAS</b> Ha - %
0 à 10	1.865 - 27,85	9.032 - 1,50
10 à 25	1.871 - 27,94	32.074,6 - 5,32
25 à 50	1.163 - 17,36	42.050,5 - 6,98
50 à 100	727 - 10,85	50.907,0 - 8,45
100 à 500	865 - 12,91	182.145,0 - 30,22
500 à 1000	117 - 1,74	81.212,1 - 13,47
1000 à 10000	87 - 1,29	183.747,2 - 30,48
acima de 10000	1 - 0,01	21.600 - 3,58
<b>TOTAL</b>	<b>6.696 - 100</b>	<b>602.768,4 - 100</b>

**Quadro 2 – Estrutura Fundiária do Município**  
**Fonte: INCRA – Dados Caderno Diagnóstico Plano Diretor 2006**

Com relação à produção agrícola (quadros 3 e 4), observa-se no município de Guarapuava, a reestruturação produtiva, quando ocupam destaque a produção da soja e do milho, fato que permite compreender a concentração fundiária e o avanço de novos conteúdos técnicos que permitem novos usos das terras. Assim a agricultura do município provoca novas feições no campo, quando a produção agrícola insere-se cada vez mais na lógica industrial de produção.

<b>Produto Agrícola</b>	<b>PRODUÇÃO AGRÍCOLA</b>
soja	R\$511.868,49 mil
milho	R\$384.002,79 mil
batata inglesa	R\$209.949,68 mil
trigo	R\$113.033,97 mil
feijão	R\$22.477,12 mil
tomate	R\$8.463,44 mil
mandioca	R\$4.588,38 mil
arroz	R\$4.119,74 mil
cebola	R\$1.664,75 mil
uva	R\$1.016,25 mil
fumo	R\$950,30 mil
laranja	R\$113,72 mil
amendoim	R\$4,22 mil



**Quadro 3 – Principais produtos agrícolas do município de Guarapuava, Paraná ( 2014)**  
 Fonte: Área Agrícola, IPEADATA, 2017.

Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias.				
Variável - Quantidade produzida (Toneladas)				
Município - Guarapuava (PR)				
Ano x Produto das lavouras temporárias				
	Batata-inglesa	Feijão (em grão)	Milho (em grão)	Soja (em grão)
Ano – 1979 (Toneladas)				
	57692	7592	89352	104960
Ano – 1990 (Toneladas)				
	48005	4500	161200	136500
Ano – 2000 (Toneladas)				
	67150	2160	153370	100295
Ano - 2010 (Toneladas)				
	60305	5218	218450	176200
Ano - 2015 (Toneladas)				
	58065	8250	217210	234521

**Quadro 4 – Principais culturas agrícolas do município e a quantidade produzida ( 1979, 1990, 2000, 2010 e 2015).**

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, Censos Agropecuários do IBGE.

Segundo dados da Prefeitura Municipal, a pecuária do município tem suporte principal na bovinocultura de corte e de leite. Diversos programas foram implantados visando o crescimento e a melhoramento do rebanho, o aumento da comercialização e aprimoramento das raças, como inseminação artificial, novilho precoce, feiras do bezerro, suínos, pecuária leiteira. Os principais rebanhos: bovinos, suínos, caprinos, aves, equinos, ovinos.

( PREFEITURA MUNICIPAL 2011).

### Considerações finais

O município de Guarapuava, mesmo que possuidor de características essencialmente urbanas, mantém uma elevada concentração de assentados e populações indígenas que marca a sua mesorregião. Além disso, tem uma trajetória marcada por dificuldades de superação das importantes questões agrárias e a pobreza, o que indica a urgente necessidade de focalização de políticas sociais. Conforme vimos, a sua estrutura fundiária é a mais concentrada no Estado, polarizada entre grandes e pequenas propriedades. Embora conte com a presença de produtores de *commodities*, que vêm apresentando expressivo aumento de produtividade e provocando a reestruturação produtiva no campo, é significativa a produção familiar, porém,

com baixos rendimentos, fato que necessita de mais políticas públicas que revisem a aplicação de investimentos e proporcionem maiores ganhos na renda dos agricultores produtores de alimentos.

### Referências bibliográficas

BECKER, B. K. **Manual do candidato: geografia** - Brasília:Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. 204p.

BRASIL **Lei nº 601, de 18 de Setembro de 1850**. Dispõe sobre as terras devolutas do Império. Registrada á fl. 57 do livro 1º do Actos Legislativos. Secretaria d'Estado dos Negocio do Império em 2 de outubro de 1850. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L0601-1850.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L0601-1850.htm). Acesso em: 10 de abril de 2017.

ELIAS, D. Reestruturação produtiva da agropecuária e novas dinâmicas territoriais: a cidade do campo. In: **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005**, Universidade de São Paulo.

FORTUNA, S. L.de A. As estratégias de enfrentamento da violência doméstica: um estudo sobre Guarapuava. **ex æquo**, n.º 24, 2011, pp. 139-151

GOMES, M. F. V. B. (Coord.) Atlas Ambiental Escolar de Guarapuava-PR. Relatório de pesquisa CNPq/Fundação Araucária, 2016.

GRAZIANO DA SILVA. **O novo mundo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp, 2000. 151 p. Série Pesquisas.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica Centro-Sul Paranaense**. BRDE, IparDES, 2014.

IPEADATA. **Agricultura: Veja produção agrícola e área plantada por cidade do Brasil - Guarapuava PR**. Disponível em: <http://www.deepask.com/goes?page=guarapuava/PR-Agricultura:-Confira-a-producao-agricola-e-a-area-plantada-no-seu-municipio>. Acesso em 29 de setembro de 2017.

KAGEYAMA, A. A. et alii. **O Novo Padrão Agrícola Brasileiro: do Complexo Rural aos Complexos Agroindustriais**. Campinas; UNICAMP, 1987. 121 p.

NUNES, S. P. O Desenvolvimento da Agricultura Brasileira e Mundial e a Ideia de Desenvolvimento Rural. **Boletim Eletrônico Deser** – Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais, Conjuntura Agrícola. Nº 157, Março 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. Plano municipal de Saneamento Básico do Município de Guarapuava – Paraná. 2011 ( Gestão Municipal 2009-2011). Disponível em: <http://www.guarapuava.pr.gov.br/wp-content/uploads/pms-guarapuava-verfinal.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2017.

RAMOS, J. P.; LIMA, M. das, G. Evolução da população rural nos municípios do centro-sul paranaense no período de 2000 a 2010. In: **Anais Eletrônico VII EPCC** – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar CESUMAR – Centro Universitário de Maringá Editora CESUMAR Maringá – Paraná – Brasil, 2011.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **Território e Sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001, 473 p.

SANTOS, P. S. dos. Assentamentos da Reforma Agrária, Rosa e Bananas no Distrito do Guará: principais impactos no município de Guarapuava – Paraná. **RELATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**. Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO: Guarapuava, 2017.